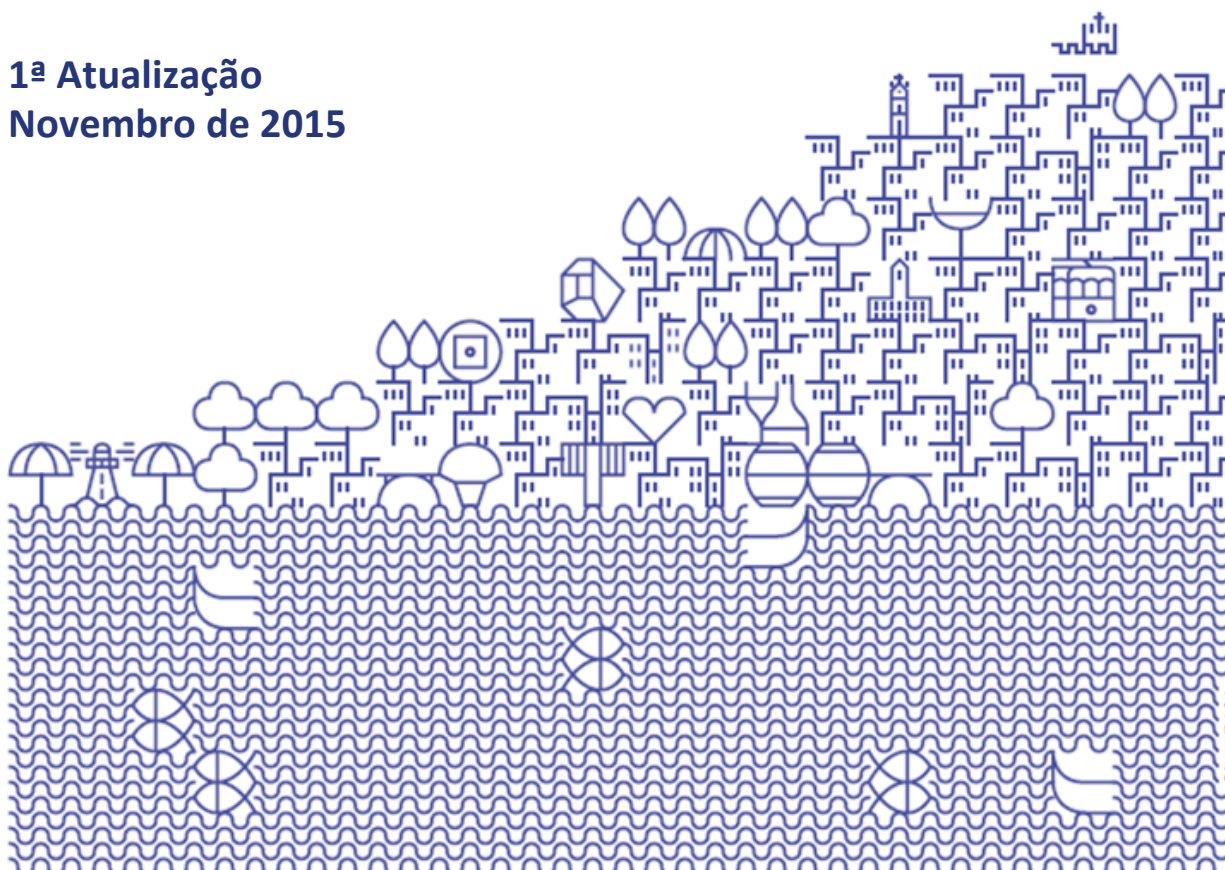




Plano Municipal de Emergência de Proteção Civil do Porto

1ª Atualização
Novembro de 2015



FOLHA INTENCIONALMENTE EM BRANCO

ÍNDICE

PARTE I – ENQUADRAMENTO GERAL DO PLANO	11
1. INTRODUÇÃO	11
2. ÂMBITO DE APLICAÇÃO	11
3. OBJETIVOS GERAIS	12
4. ENQUADRAMENTO LEGAL	13
5. ANTECEDENTES DO PROCESSO DE PLANEAMENTO	13
6. ARTICULAÇÃO COM INSTRUMENTOS DE PLANEAMENTO E ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO	14
7. ATIVAÇÃO DO PLANO	15
7.1 Competência para a Ativação do PMEPC	15
7.2 Critérios para a Ativação do PMEPC	15
8. PROGRAMA DE EXERCÍCIOS	17
PARTE II - ORGANIZAÇÃO DA RESPOSTA.....	19
1. CONCEITO DE ATUAÇÃO	19
1.1. Comissões de Proteção Civil	20
1.1.1. Comissão Municipal de Proteção Civil	20
1.1.2. Entidades de Apoio e Suporte	21
1.2 Estrutura Organizacional de Resposta a Emergência no Município do Porto	22
1.2.1 Diretor do Plano	22
1.2.2 Comandante Operacional Municipal (COM)	23
1.2.3 Serviço Municipal de Proteção Civil	23
1.2.5 Centro de Coordenação Operacional	24
2. EXECUÇÃO DO PLANO	27
2.1 Fase de Emergência	27
2.2 Fase de Reabilitação	28
3. ARTICULAÇÃO E ATUAÇÃO DE AGENTES, ORGANISMOS E ENTIDADES	29
3.1 Missão dos Agentes de Proteção Civil	29
3.2 Missão dos Organismos e Entidades de Apoio	33
3.3 Missão das Estruturas Autárquicas	40
PARTE III - ÁREAS DE INTERVENÇÃO	43
1. ÁREA DE ADMINISTRAÇÃO DE MEIOS E RECURSOS	44
2. LOGÍSTICA	46
3. COMUNICAÇÕES	51
4. GESTÃO DA INFORMAÇÃO	54
5. PROCEDIMENTOS DE EVACUAÇÃO	60
6. MANUTENÇÃO DA ORDEM PÚBLICA	64
7. SERVIÇOS MÉDICOS E TRANSPORTE DE VÍTIMAS	67
8. SOCORRO E SALVAMENTO	70
9. SERVIÇOS MORTUÁRIOS	72
10. PROTOCOLOS	76
PARTE IV - INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR	77
SECÇÃO I	77
1. ORGANIZAÇÃO DA PROTEÇÃO CIVIL	77
1.1 Estrutura da Proteção Civil	77
1.2 Estruturas das Operações	78
1.3 Zonas de Intervenção	80
1.4 Zonas de Risco	80
2. MECANISMOS DA ESTRUTURA DE PROTEÇÃO CIVIL	80
2.1 Composição, Convocação e Competências da Comissão de Proteção Civil	80
2.2 Critérios e Âmbito para a Declaração de Situações de Alerta	82
2.3 Sistema de Monitorização, Alerta e Aviso	82

2.3.1	Sistema de Monitorização.....	83
2.3.2	Sistema de Alerta	84
2.3.3	Sistema de Aviso	84
SECÇÃO II.....		85
1.	CARACTERIZAÇÃO GERAL.....	85
1.1	<i>Enquadramento Administrativo e Extensão Territorial</i>	85
1.2	<i>Enquadramento Histórico e Cultural do Município.....</i>	86
2.	CARACTERIZAÇÃO FÍSICA	89
2.1	<i>Geologia e Tectónica.....</i>	89
2.2	<i>Geomorfologia</i>	91
2.3	<i>Sismicidade</i>	92
2.4	<i>Clima</i>	94
2.4.1	Temperatura	94
2.4.2	Precipitação.....	95
2.4.3	Vento.....	96
2.4.4	Insolação	96
2.4.5	Frequência de Fenómenos Adversos	97
2.5	<i>Recursos Hídricos</i>	98
2.5.1	Hidrografia	98
2.5.2	Hidrologia	99
2.6	<i>Qualidade do Ar</i>	99
2.7	<i>Uso do Solo</i>	101
3.	CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÓMICA.....	101
3.1	<i>Dinâmicas Demográficas</i>	101
3.2	<i>Dinâmicas Económicas.....</i>	107
4.	CARACTERIZAÇÃO DAS INFRAESTRUTURAS.....	110
4.1	<i>Rede Viária.....</i>	110
4.2	<i>Redes Ferroviárias.....</i>	110
4.2.1	Ferrovia Pesada	110
4.2.2	Ferrovia Ligeira.....	112
4.2.3	Ferrovia Ultraligeira	114
4.3	<i>Redes Fluviais e Marítimas</i>	114
4.4	<i>Redes Aéreas.....</i>	117
4.5	<i>Telecomunicações.....</i>	117
4.6	<i>Abastecimento de Água.....</i>	118
4.7	<i>Rede Saneamento</i>	119
4.8	<i>Rede Elétrica</i>	120
4.9	<i>Combustíveis / Gasodutos / Oleodutos.....</i>	121
4.10	<i>Rede Escolar.....</i>	124
4.11	<i>Principais Parques Comerciais e Industriais.....</i>	125
4.12	<i>Património e Edificado Protegido</i>	126
4.12.1	Imóveis de Interesse Público	126
4.12.2	Monumentos Nacionais	126
4.12.3	Imóveis de Interesse Municipal	126
4.12.4	Imóveis em Vias de Classificação	127
4.13	<i>Hospitais e Centros de Saúde.....</i>	127
4.14	<i>Instalações dos Agentes de Proteção Civil</i>	128
4.14.1	Corpos de Bombeiros.....	128
4.14.2	Forças de Segurança	129
4.15	<i>Recintos Desportivos.....</i>	129
5.	CARACTERIZAÇÃO DO RISCO.....	130
5.1	<i>Análise de Riscos.....</i>	130
5.1.1	Introdução.....	130
5.1.2	Identificação dos Riscos que Poderão Afetar o Município do Porto	132
5.2	<i>Caracterização dos Riscos e Análise de Vulnerabilidades.....</i>	133
5.2.1	Riscos Naturais	133
5.2.1.1	Ventos Fortes.....	133
5.2.1.2	Cheias e Inundações	135

5.2.1.3	Secas	141
5.2.1.4	Sismos	142
5.2.1.5	Radioatividade Natural – Radão	147
5.2.1.6	Movimentos de Massa em Vertentes, Escarpas e Taludes	149
5.2.1.7	Ondas de Calor	152
5.2.1.8	Vagas de Frio	154
5.2.1.9	Tsunamis	155
5.2.1.10	Queda de Meteoritos	157
5.2.2	Riscos Tecnológicos	159
5.2.2.1	Acidentes Graves de Tráfego Rodoviário	159
5.2.2.2	Acidentes Graves de Tráfego Ferroviário	161
5.2.2.3	Acidentes Graves de Tráfego Marítimo	162
5.2.2.4	Acidentes Graves de Tráfego Aéreo	163
5.2.2.5	Acidentes no Transporte de Mercadorias Perigosas	166
5.2.2.6	Acidentes em Infraestruturas Fixas de Transporte de Substâncias Perigosas	172
5.2.2.7	Acidentes em Indústrias	174
5.2.2.8	Incêndios em Edifícios	178
5.2.3	Riscos Sociais	181
5.2.3.1	Grandes Alterações da Ordem Pública (Tumultos e Motins) e Atos de Terrorismo	181
5.2.4	Análise de Vulnerabilidade	184
5.3	Estratégias para a Mitigação de Riscos	188
6.	CENÁRIOS	189
6.1	Sistematização de Prioridades de Ação para os Cenários	190
6.2	Estimativa das Áreas de Risco para Cenários que Envolvem Substâncias Perigosas	195
6.2.1	Metodologia Utilizada na Avaliação Quantitativa de Consequências	195
6.2.2	Pressupostos	195
6.2.3	Domínios de Aplicação e Margens de Validade	198
6.2.4	Desenvolvimento dos Cenários	199
6.2.4.1	Cenário 1 – Rutura de Cisterna de Gasóleo no Percurso Rodoviário pelo Município do Porto	199
6.2.4.2	Cenário 2 – Rutura de Cisterna de Gasolina no Percurso Rodoviário pelo Município	200
6.2.4.3	Cenário 3 – Rutura de Cisterna de Amoníaco no Percurso Ferroviário da Estação de Contumil – Gondomar	201
7.	CARTOGRAFIA	202
7.1	Caracterização Geral do Município do Porto	202
7.1.1	Carta de Enquadramento Territorial	202
7.1.2	Carta de Atividades Económicas	203
7.1.3	Carta de Equipamentos Escolares Públicos	204
7.1.4	Carta de Equipamentos Desportivos	205
7.1.5	Carta de Equipamentos de Saúde	206
7.1.6	Carta de Infraestruturas de Elevada Concentração Humana	207
7.1.7	Carta de Património Arquitectónico e Natural	208
7.1.8	Carta da Rede de Abastecimento de Água	209
7.1.9	Carta da Rede de Saneamento	210
7.1.10	Carta da Rede de Distribuição Elétrica	211
7.1.11	Carta da Rede de Distribuição de Gás	212
7.1.12	Carta de Infraestruturas de Comunicação	213
7.2	Cartas Específicas – PMEPC do Porto	214
7.2.1	Carta de Intervenção	214
7.2.2	Carta de Infraestruturas Sensíveis e/ou Indispensáveis às Ações de Proteção Civil	215
7.2.3	Carta de Risco das Áreas Inundáveis	216
7.2.4	Carta de Áreas de Suscetibilidade a Movimentos de Massa em Vertentes	217
7.2.5	Carta de Áreas de Suscetibilidade a Incêndios Industriais	218
7.2.6	Carta de Frequências de Ocorrências de Incêndios Urbanos	219
7.2.7	Carta de Áreas de Suscetibilidade a Acidentes Graves com Veículos Ferroviários de Transporte de Substâncias Perigosas	220
7.2.8	Carta de Áreas de Suscetibilidade a Acidentes Graves com Veículos Rodoviários de Transporte de Substâncias Perigosas (Combustíveis Líquidos)	221
7.2.9	Carta de Áreas de Suscetibilidade a Acidentes Graves no Transporte de Substâncias Perigosas por Oleoduto	222
7.2.10	Carta de Áreas de Suscetibilidade ao Colapso de Estruturas	223
SECÇÃO III		226
1.	INVENTÁRIO DE MEIOS E RECURSOS	226

1.1	<i>Batalhão Sapadores Bombeiros do Porto</i>	226
1.2	<i>Bombeiros Voluntários do Porto</i>	229
1.3	<i>Bombeiros Voluntários Portuenses</i>	230
1.4	<i>CMP – DMPCASU</i>	231
1.5	<i>Defesa Nacional</i>	233
1.6	<i>Agências Funerárias</i>	234
1.7	<i>Cemitérios</i>	235
2.	LISTA DE CONTACTOS	236
2.1	<i>Comissão Municipal de Proteção Civil</i>	236
2.2	<i>Entidades com Dever de Apoio à Comissão Municipal de Proteção Civil</i>	238
2.3	<i>Entidades e Unidades Orgânicas de Suporte à Comissão Municipal de Proteção Civil</i>	240
2.4	<i>Estruturas de Proteção Civil</i>	241
2.5	<i>Instalações dos Bombeiros</i>	242
2.6	<i>Instalações das Forças de Segurança</i>	242
2.7	<i>INEM, CVP e Caritas</i>	243
2.8	<i>Zonas de Concentração e Apoio à População (ZCAP), Postos de Triagem e Armazenamento Temporário de Bens de População Afetada</i>	244
2.9	<i>Zonas de Concentração e Reserva (ZCR)</i>	245
2.10	<i>Zonas de Reunião de Mortos (ZRnM)</i>	245
2.11	<i>Zonas de Concentração e Irradiação (ZCI)</i>	246
2.12	<i>Zona de Receção e Reforços (ZRR)</i>	249
2.13	<i>Hospitais</i>	250
2.14	<i>Farmácias</i>	251
2.15	<i>Estabelecimentos de Ensino</i>	258
2.15.1	<i>Ensino Pré-Básico</i>	258
2.15.2	<i>Ensino Básico 1º Ciclo</i>	262
2.15.3	<i>Ensino Básico 2/3 e Secundário</i>	265
2.15.4	<i>Ensino Superior Público</i>	266
2.15.4	<i>Ensino Superior Privado</i>	269
2.16	<i>Hotéis</i>	270
2.17	<i>Heliporto</i>	274
2.18	<i>Postos de Abastecimento de Combustíveis</i>	274
2.19	<i>Restaurantes</i>	277
2.20	<i>Polidesportivos</i>	284
2.21	<i>Estádios</i>	284
2.22	<i>Salas de Espetáculos</i>	285
2.23	<i>Centros Comerciais</i>	286
2.24	<i>Rádios Locais</i>	286
3.	MODELOS DE RELATÓRIOS E REQUISIÇÕES	287
3.1	<i>Modelo de Relatório de Situação</i>	287
3.2	<i>Modelo de Requisição</i>	290
4.	MODELO DE COMUNICADOS	291
5.	LISTA DE CONTROLO DE ATUALIZAÇÕES DO PLANO	293
5.1	<i>Histórico de Versões do PMEPC e Respetivas Aprovações</i>	293
5.2	<i>Histórico de Ativações do PMEPC</i>	294
6.	LISTA DE REGISTO DE EXERCÍCIOS DO PLANO	294
7.	LISTA DE DISTRIBUIÇÃO DO PLANO	295
8.	LEGISLAÇÃO	297
9.	BIBLIOGRAFIA	298
10.	GLOSSÁRIO	301
11.	LISTA DE ACRÓNIMOS	304

ÍNDICE FIGURAS

FIGURA 1 - ENQUADRAMENTO GEOGRÁFICO DO CONCELHO DO PORTO E RESPECTIVAS FREGUESIAS (PÓS-REFORMA ADMINISTRATIVA DO TERRITÓRIO IMPOSTA PELA LEI Nº 11-A/2013).....	12
FIGURA 2 - ARTICULAÇÃO ENTRE AS VÁRIAS ESTRUTURAS (FONTE: RESOLUÇÃO N.º 22/2009, DE 23 DE OUTUBRO – 2ª SÉRIE)	19
FIGURA 3 - ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DE PROTEÇÃO CIVIL PARA RESPOSTA A SITUAÇÕES DE EMERGÊNCIA	22
FIGURA 4 - ORGANIZAÇÃO DO PCO	26
FIGURA 5 - ÁREAS DE INTERVENÇÃO BÁSICAS DA ORGANIZAÇÃO GERAL DAS OPERAÇÕES	43
FIGURA 6 - ORGANIZAÇÃO NO APOIO LOGÍSTICO ÀS POPULAÇÕES.....	50
FIGURA 7 - SISTEMA DE COMUNICAÇÕES EM EMERGÊNCIA	52
FIGURA 8 - DIAGRAMA DE COMUNICAÇÕES.....	52
FIGURA 9 - FLUXO DE INFORMAÇÃO NO TEATRO DE OPERAÇÕES.....	55
FIGURA 10 - DIAGRAMA DE INFORMAÇÃO ÀS POPULAÇÕES.....	57
FIGURA 11 - DIAGRAMA DE EVACUAÇÃO	61
FIGURA 12 - CARTÃO DE IDENTIFICAÇÃO PESSOAL	66
FIGURA 13 - INSTRUÇÕES DE COORDENAÇÃO PARA A ÁREA DE INTERVENÇÃO SERVIÇOS MÉDICOS E TRANSPORTE DE VÍTIMAS.....	68
FIGURA 14 - INSTRUÇÕES DE COORDENAÇÃO PARA A ÁREA DE SOCORRO E SALVAMENTO	71
FIGURA 15 - PROCEDIMENTOS E INSTRUÇÕES DE COORDENAÇÃO PARA A ÁREA DE SERVIÇOS MORTUÁRIOS	73
FIGURA 16 - ESTRUTURA DO DMPC	77
FIGURA 17 - CONFIGURAÇÃO DO SISTEMA DE GESTÃO DE OPERAÇÕES	79
FIGURA 18 - ENQUADRAMENTO GEOGRÁFICO DO CONCELHO DO PORTO E RESPECTIVAS FREGUESIAS (PÓS-REFORMA ADMINISTRATIVA DO TERRITÓRIO IMPOSTA PELA LEI Nº 11-A/2013).....	85
FIGURA 19 - MAPA DOS PRINCIPAIS ALINHAMENTOS NO CONCELHO DO PORTO	90
FIGURA 20 - DIAGRAMA DE ROSETAS DOS ALINHAMENTOS PRINCIPAIS NO CONCELHO DO PORTO	90
FIGURA 21 - CARTA GEOLÓGICA DO CONCELHO DO PORTO	91
FIGURA 22 - CARTA GEOMORFOLÓGICA DO CONCELHO DO PORTO	92
FIGURA 23 - ISOSSISTAS DE INTENSIDADES MÁXIMAS (FONTE: IPMA)	93
FIGURA 24 - ENQUADRAMENTO NEOTECTÓNICO E EPICENTROS DOS MACROSSISMOS OCORRIDOS ENTRE OS ANOS 1902 E 2002 NUM RAIO DE 70 KMS ENVOLVENTES AO CONCELHO DO PORTO (FONTE: CABRAL E RIBEIRO, 1989)	93
FIGURA 25 - REDE HIDROGRÁFICA DO CONCELHO DO PORTO.....	99
FIGURA 26 - POPULAÇÃO RESIDENTE POR FREGUESIA DO MUNICÍPIO DO PORTO NO ANO 2011 (FONTE: CENSOS 2001 E 2011 – INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA)	103
FIGURA 27 - DENSIDADE POPULACIONAL POR FREGUESIA DO CONCELHO DO PORTO NO ANO 2011 (FONTE: CENSOS 2011 – INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA / CARTA ADMINISTRATIVA OFICIAL DE PORTUGAL 2014 – DIREÇÃO-GERAL DO TERRITÓRIO).....	103
FIGURA 28 - ESTRUTURA ETÁRIA DA POPULAÇÃO RESIDENTE POR FREGUESIA NO CONCELHO DO PORTO (FONTE: CENSOS 2011 – INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA)	105
FIGURA 29 - POPULAÇÃO RESIDENTE POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE NO CONCELHO DO PORTO (FONTE: CENSOS 2011 – INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA)	106
FIGURA 30 - POPULAÇÃO RESIDENTE POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE POR FREGUESIA NO CONCELHO DO PORTO (FONTE: CENSOS 2011 – INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA)	107
FIGURA 31 - POPULAÇÃO RESIDENTE EMPREGADA POR SETOR DE ATIVIDADE POR FREGUESIA NO CONCELHO DO PORTO (FONTE: CENSOS 2011 – INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA)	108
FIGURA 32 - ENQUADRAMENTO DA REDE FERROVIÁRIA DO CONCELHO DO PORTO	111
FIGURA 33 - ENQUADRAMENTO DA LINHA DE METROPOLITANO DO PORTO (FONTE: METRO DO PORTO)	113
FIGURA 34 - ENQUADRAMENTO DA REDE DE ELÉTRICOS NO MUNICÍPIO DO PORTO (FONTE: PORTOTRAMCITYTOUR)	114
FIGURA 35 - CORREDORES AÉREOS DE APROXIMAÇÃO AO AEROPORTO FRANCISCO SÁ CARNEIRO E LOCALIZAÇÃO DO HELIPORTO DO CONCELHO DO PORTO.....	117
FIGURA 36 - SAA DO PORTO – LOCALIZAÇÃO DOS RESERVATÓRIOS MUNICIPAIS NO SISTEMA	119
FIGURA 37 - SISTEMA PÚBLICO DE DRENAGEM DE ÁGUAS PLUVIAIS (FONTE: DOCUMENTO DE CARACTERIZAÇÃO DA SITUAÇÃO ATUAL DA ÁGUAS DO PORTO, E.M., 2015).....	120
FIGURA 38 - REDE DE GÁS NA ÁREA METROPOLITANA DO PORTO (FONTE: EDP-GÁS, 2015)	124
FIGURA 39 - CARTA DE RISCO DAS ÁREAS INUNDÁVEIS.....	136
FIGURA 40 – ÁREAS DE SUSCETIBILIDADE A INUNDAÇÕES URBANAS NO CONCELHO DO PORTO	139
FIGURA 41 - ISOSSISTAS DE INTENSIDADES MÁXIMAS (FONTE: INMG)	145

FIGURA 42 - RADIOATIVIDADE NO INTERIOR DE HABITAÇÕES DEVIDO AO RADÃO (FONTE: ITN, 2002).....	148
FIGURA 43 - CORREDORES AÉREOS DE APROXIMAÇÃO AO AEROPORTO FRANCISCO SÁ CARNEIRO E LOCALIZAÇÃO DO HELIPORTO DO CONCELHO DO PORTO (2015).....	164
FIGURA 44 – CARTA DE ENQUADRAMENTO TERRITORIAL DO MUNICÍPIO DO PORTO.....	202
FIGURA 45 - CARTA DE ATIVIDADES ECONÓMICAS DO MUNICÍPIO DO PORTO.....	203
FIGURA 46 - CARTA DE EQUIPAMENTOS ESCOLARES PÚBLICOS DO MUNICÍPIO DO PORTO	204
FIGURA 47 - CARTA DE EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS DO MUNICÍPIO DO PORTO	205
FIGURA 48 - CARTA DE EQUIPAMENTOS DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DO PORTO.....	206
FIGURA 49 - CARTA DE INFRAESTRUTURAS DE ELEVADA CONCENTRAÇÃO HUMANA DO MUNICÍPIO DO PORTO	207
FIGURA 50 - CARTA DE PATRIMÓNIO ARQUITETÓNICO E NATURAL DO MUNICÍPIO DO PORTO	208
FIGURA 51 - CARTA DA REDE DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA DO MUNICÍPIO DO PORTO	209
FIGURA 52 - CARTA DA REDE DE SANEAMENTO DO MUNICÍPIO DO PORTO	210
FIGURA 53 - CARTA DA REDE DE DISTRIBUIÇÃO ELÉTRICA DO MUNICÍPIO DO PORTO	211
FIGURA 54 - CARTA DA REDE DE DISTRIBUIÇÃO DE GÁS DO MUNICÍPIO DO PORTO	212
FIGURA 55 - CARTA DE INFRAESTRUTURAS DE COMUNICAÇÃO DO MUNICÍPIO DO PORTO.....	213
FIGURA 56 - CARTA DE INTERVENÇÃO DO MUNICÍPIO DO PORTO.....	214
FIGURA 57 - CARTA DE INFRAESTRUTURAS SENSÍVEIS E/OU INDISPENSÁVEIS ÀS AÇÕES DE PROTEÇÃO CIVIL DO MUNICÍPIO DO PORTO	215
FIGURA 58 - CARTA DE RISCO DAS ÁREAS INUNDÁVEIS DO MUNICÍPIO DO PORTO.....	216
FIGURA 59 - CARTA DE ÁREAS DE SUSCETIBILIDADE A MOVIMENTOS DE MASSA EM VERTENTES DO MUNICÍPIO DO PORTO	217
FIGURA 60 - CARTA DE ÁREAS DE SUSCETIBILIDADE A INCÊNDIOS INDUSTRIAIS DO MUNICÍPIO DO PORTO.....	218
FIGURA 61 - CARTA DE FREQUÊNCIAS DE OCORRÊNCIAS DE INCÊNDIOS URBANOS DO MUNICÍPIO DO PORTO	219
FIGURA 62 - CARTA DE ÁREAS DE SUSCETIBILIDADE A ACIDENTES GRAVES COM VEÍCULOS FERROVIÁRIOS DE TRANSPORTE DE SUBSTÂNCIAS PERIGOSAS DO MUNICÍPIO DO PORTO.....	220
FIGURA 63 - CARTA DE ÁREAS DE SUSCETIBILIDADE A ACIDENTES GRAVES COM VEÍCULOS RODOVIÁRIOS DE TRANSPORTE DE SUBSTÂNCIAS PERIGOSAS (COMBUSTÍVEIS LÍQUIDOS) DO MUNICÍPIO DO PORTO	221
FIGURA 64 - CARTA DE ÁREAS DE SUSCETIBILIDADE A ACIDENTES GRAVES NO TRANSPORTE DE SUBSTÂNCIAS PERIGOSAS POR OLEODUTO DO MUNICÍPIO DO PORTO.....	222
FIGURA 65 - CARTA DE ÁREAS DE SUSCETIBILIDADE AO COLAPSO DE ESTRUTURAS DO MUNICÍPIO DO PORTO	223
FIGURA 66 - CARTA DE CENÁRIOS DE EFEITOS DE ACIDENTES EXTERNOS GRAVES DO MUNICÍPIO DO PORTO – CENÁRIO DE ACIDENTE GRAVE EM INSTALAÇÃO DE ARMAZENAGEM E DISTRIBUIÇÃO DE COMBUSTÍVEIS NO MUNICÍPIO DE MATOSINHOS.....	224
FIGURA 67 - CARTA DE CENÁRIOS DE EFEITOS DE ACIDENTES EXTERNOS GRAVES DO MUNICÍPIO DO PORTO – CENÁRIO DE ACIDENTE FERROVIÁRIO GRAVE ENVOLVENDO LIBERTAÇÃO DE AMONÍACO ANIDRO	225

ÍNDICE TABELAS

TABELA 1 - COMPOSIÇÃO DA CMPC	20
TABELA 2 - LISTA DE ENTIDADES COM DEVER DE APOIO À CMPC.....	21
TABELA 3 - LISTA DE ENTIDADES E UNIDADES ORGÂNICAS DE SUPORTE.....	21
TABELA 4 - RESPONSABILIDADES DAS PRINCIPAIS AÇÕES A REALIZAR EM EMERGÊNCIA	28
TABELA 5 - RESPONSABILIDADES DAS PRINCIPAIS AÇÕES A REALIZAR EM REABILITAÇÃO	29
TABELA 6 - MISSÃO DOS AGENTES DE PROTEÇÃO CIVIL.....	33
TABELA 7 - MISSÃO DOS ORGANISMOS E ENTIDADES DE APOIO.....	40
TABELA 8 - MISSÃO DAS ESTRUTURAS AUTÁRQUICAS	42
TABELA 9 - ÁREA DE ADMINISTRAÇÃO DE MEIOS E RECURSOS.....	44
TABELA 10 - ÁREA DE APOIO LOGÍSTICO ÀS FORÇAS DE INTERVENÇÃO	46
TABELA 11 - IDENTIFICAÇÃO E LOCALIZAÇÃO DAS ZCR	47
TABELA 12 - IDENTIFICAÇÃO E LOCALIZAÇÃO DAS ZRR	47
TABELA 13 - ÁREA DE APOIO LOGÍSTICO ÀS POPULAÇÕES.....	48
TABELA 14 - IDENTIFICAÇÃO DAS ZCAP E LOCAIS DISPONÍVEIS PARA ARMAZENAMENTO TEMPORÁRIO DE BENS DE POPULAÇÃO AFETADA	50
TABELA 15 - ÁREA DE COMUNICAÇÕES.....	51
TABELA 16 - ÁREA DE GESTÃO DA INFORMAÇÃO DE APOIO ÀS OPERAÇÕES.....	54
TABELA 17 - ÁREA DE GESTÃO DA INFORMAÇÃO PÚBLICA	56
TABELA 18 - RÁDIOS LOCAIS	59
TABELA 19 - ÁREA DE PROCEDIMENTOS DE EVACUAÇÃO	60
TABELA 20 - LOCALIZAÇÃO DAS ZCI	63
TABELA 21 - ÁREA DE MANUTENÇÃO DE ORDEM PÚBLICA	64
TABELA 22 - ÁREA DE SERVIÇOS MÉDICOS E TRANSPORTE DE VÍTIMAS.....	67
TABELA 23 - ÁREA DE SOCORRO E SALVAMENTO	70
TABELA 24 - ÁREA DE SERVIÇOS MORTUÁRIOS.....	72
TABELA 25 - LOCALIZAÇÃO DAS ZRNM	75
TABELA 26 - LOCALIZAÇÃO DOS NecPro	75
TABELA 27 - ESTRUTURA DA PROTEÇÃO CIVIL	77
TABELA 28 - ESTRUTURAS DAS OPERAÇÕES.....	78
TABELA 29 - COMPOSIÇÃO, CONVOCAÇÃO E COMPETÊNCIAS DA COMISSÃO MUNICIPAL DE PROTEÇÃO CIVIL	81
TABELA 30 - ÁREA DAS FREGUESIAS DO MUNICÍPIO DO PORTO	86
TABELA 31 - IDENTIFICAÇÃO DA ESTAÇÃO CLIMATOLÓGICA DO PORTO (SERRA DO PILAR)	94
TABELA 32 - VALORES DE TEMPERATURAS MÉDIAS MENSAIS REGISTRADAS NA ESTAÇÃO CLIMATOLÓGICA DO PORTO (SERRA DO PILAR).....	94
TABELA 33 - VALORES DE TEMPERATURAS MÁXIMAS E MÍNIMAS ABSOLUTAS REGISTRADAS NA ESTAÇÃO CLIMATOLÓGICA DO PORTO (SERRA DO PILAR)	95
TABELA 34 - VALORES DE PRECIPITAÇÃO MÉDIA MENSAL REGISTRADOS NA ESTAÇÃO CLIMATOLÓGICA DO PORTO (SERRA DO PILAR)	95
TABELA 35 - VALORES DE PRECIPITAÇÃO MÁXIMA DIÁRIA REGISTRADOS NA ESTAÇÃO CLIMATOLÓGICA DO PORTO (SERRA DO PILAR)	95
TABELA 36 - HUMIDADE RELATIVA DO AR	96
TABELA 37 - VELOCIDADE MÉDIA ANUAL DO VENTO	96
TABELA 38 - FREQUÊNCIA DA DIREÇÃO ANUAL DO VENTO	96
TABELA 39 - INSOLAÇÃO MÉDIA ANUAL.....	97
TABELA 40 - FREQUÊNCIA MÉDIA DE OCORRÊNCIA DE FENÓMENOS ADVERSOS POR MÊS	97
TABELA 41 - CURSOS DE ÁGUA EXISTENTES NO CONCELHO DO PORTO	98
TABELA 42 - VALORES DA QUALIDADE DO AR – DIÓXIDO DE AZOTO.....	100
TABELA 43 - VALORES DA QUALIDADE DO AR – PARTÍCULAS.....	101
TABELA 44 - VALORES DA QUALIDADE DO AR – OZONO.....	101
TABELA 45 - POPULAÇÃO RESIDENTE, EVOLUÇÃO POPULACIONAL E DENSIDADE POPULACIONAL POR FREGUESIA DO MUNICÍPIO DO PORTO NOS ANOS 2001 E 2011 (FONTE: CENSOS 2001 E 2011 – INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA / CARTA ADMINISTRATIVA OFICIAL DE PORTUGAL 2014 – DIREÇÃO-GERAL DO TERRITÓRIO)	102
TABELA 46 - POPULAÇÃO RESIDENTE POR GRUPO ETÁRIO E RESPECTIVA EVOLUÇÃO POR FREGUESIA DO MUNICÍPIO DO PORTO ENTRE OS ANOS 2001 E 2011	104

TABELA 47 - POPULAÇÃO RESIDENTE POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE	106
TABELA 48 - POPULAÇÃO RESIDENTE EMPREGADA POR SETOR DE ATIVIDADE POR FREGUESIA NO CONCELHO DO PORTO (FONTE: CENSOS 2011 – INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA)	108
TABELA 49 - POPULAÇÃO RESIDENTE EMPREGADA POR SETOR DE ATIVIDADE POR FREGUESIA NO CONCELHO DO PORTO (FONTE: CENSOS 2011 – INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA)	110
TABELA 50 - DESCRIÇÃO DA REDE DO METROPOLITANO DO PORTO EXISTENTE NO ANO 2015	112
TABELA 51 - VALIDAÇÕES NO ANO DE 2011 NAS ESTAÇÕES MAIS RELEVANTES DA REDE DO METRO DO PORTO (VALORES ACUMULADOS) ...	113
TABELA 52 - FROTA DE EMBARCAÇÕES MARÍTIMO-TURÍSTICAS EM ATIVIDADE NA VIA NAVEGÁVEL DO DOURO (FONTE: CAPITANIA DO PORTO DO DOURO, 2015)	116
TABELA 53 - NAVEGAÇÃO TURÍSTICA E DE RECREIO NO RIO DOURO EM 2014 (FONTE: IMT – INSTITUTO DA MOBILIDADE E DOS TRANSPORTES)	116
TABELA 54 - NAVEGAÇÃO COMERCIAL NO RIO DOURO EM 2014 (FONTE: IMT – INSTITUTO DA MOBILIDADE E DOS TRANSPORTES)	116
TABELA 55 - LOCALIZAÇÃO E DENOMINAÇÃO DOS POSTOS DE ABASTECIMENTOS DE COMBUSTÍVEIS DO MUNICÍPIO DO PORTO (2015)	123
TABELA 56 - NÚMERO DE EMPRESAS DA INDÚSTRIA TRANSFORMADORA SEDEADAS NO MUNICÍPIO DO PORTO (FONTE: DIRETÓRIO DE EMPRESAS DO MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA)	125
TABELA 57 - PRINCIPAIS HOSPITAIS DO MUNICÍPIO DO PORTO (2015)	128
TABELA 58 - OCORRÊNCIAS REGISTRADAS NO MUNICÍPIO DO PORTO ENTRE OS ANOS 2006 E 2014 (FONTE: SMPC PORTO, 2015)	130
TABELA 59 - TABELA DE GRAVIDADE – ESCALA DE INTENSIDADE DAS CONSEQUÊNCIAS NEGATIVAS DAS OCORRÊNCIAS	131
TABELA 60 - TABELA DE PROBABILIDADE – PROBABILIDADE/FREQUÊNCIA DE CONSEQUÊNCIAS NEGATIVAS DAS OCORRÊNCIAS	132
TABELA 61 - MATRIZ DE RISCO – RELAÇÃO ENTRE A GRAVIDADE DAS CONSEQUÊNCIAS E A PROBABILIDADE DE OCORRÊNCIA	132
TABELA 62 - AVALIAÇÃO DE RISCO: TEMPESTADES	134
TABELA 63 - INUNDAÇÕES SIGNIFICATIVAS OCORRIDAS POR FREGUESIA DO MUNICÍPIO DO PORTO ENTRE OS ANOS 1974 E 2014	137
TABELA 64 - AVALIAÇÃO DE RISCO: CHEIAS E INUNDAÇÕES	140
TABELA 65 - AVALIAÇÃO DE RISCO: SECAS	142
TABELA 66 - SISMOS NO DISTRITO DO PORTO DESDE 1955	145
TABELA 67 - AVALIAÇÃO DE RISCO: SISMOS	147
TABELA 68 - AVALIAÇÃO DE RISCO: RADIOATIVIDADE – RADÃO	149
TABELA 69 - REGISTO DE OCORRÊNCIAS DE DESABAMENTOS E DESLIZAMENTOS NO CONCELHO DO PORTO (FONTE: SMPC, 2015)	150
TABELA 70 - AVALIAÇÃO DE RISCO: MOVIMENTOS DE MASSA EM VERTENTES, ESCARPAS E TALUDES	152
TABELA 71 - AVALIAÇÃO DE RISCO: ONDAS DE CALOR	153
TABELA 72 - AVALIAÇÃO DE RISCO: VAGAS DE FRIO	155
TABELA 73 - AVALIAÇÃO DE RISCO: TSUNAMIS	157
TABELA 74 - AVALIAÇÃO DE RISCO: QUEDA DE METEORITOS	159
TABELA 75 - REGISTO DE OCORRÊNCIAS DE SINISTRALIDADE RODOVIÁRIA NO MUNICÍPIO DO PORTO ENTRE OS ANOS 2011 E 2014	159
TABELA 76 - AVALIAÇÃO DE RISCOS: ACIDENTES RODOVIÁRIOS	160
TABELA 77 - AVALIAÇÃO DE RISCO: ACIDENTES FERROVIÁRIOS	161
TABELA 78 - REGISTO DE OCORRÊNCIAS DE ACIDENTES AQUÁTICOS NO CONCELHO DO PORTO (FONTE: BSB, 2015)	162
TABELA 79 - AVALIAÇÃO DE RISCO: ACIDENTES MARÍTIMOS	163
TABELA 80 - AVALIAÇÃO DE RISCO: ACIDENTES AÉREOS	165
TABELA 81 - MATÉRIAS PERIGOSAS TRANSPORTADAS NAS VIAS DO CONCELHO DO PORTO (FONTE: BSB, 2015)	166
TABELA 82 - PRINCIPAIS MATÉRIAS PERIGOSAS EM TRÁFEGO NÃO REGULAR FERROVIÁRIO ENTRE OS ANOS 2005 E 2014 (FONTE: CP – COMBOIOS DE PORTUGAL, E.P. E CP CARGA – LOGÍSTICA E TRANSPORTES FERROVIÁRIOS DE MERCADORIAS, S.A.)	168
TABELA 83 - AVALIAÇÃO DE RISCO: TRANSPORTE DE MERCADORIAS PERIGOSAS	170
TABELA 84 - AVALIAÇÃO DE RISCOS: ACIDENTES GRAVES QUE POSSAM OCORRER NO TRANSPORTE FERROVIÁRIO ENVOLVENDO LIBERTAÇÃO DE AMONÍACO ANIDRO NA LINHA DE LEIXÕES, EM MATOSINHOS	171
TABELA 85 - REGISTO DE OCORRÊNCIAS DE FUGAS DE GÁS NO CONCELHO DO PORTO (FONTE: BSB, 2015)	172
TABELA 86 - AVALIAÇÃO DE RISCO: TRANSPORTE DE SUBSTÂNCIAS PERIGOSAS EM INFRAESTRUTURAS FIXAS	174
TABELA 87 - REGISTO DE OCORRÊNCIAS AO NÍVEL DE INCÊNDIOS INDUSTRIAIS NO CONCELHO DO PORTO (FONTE: BSB, 2015)	175
TABELA 88 - AVALIAÇÃO DE RISCO: ACIDENTES INDUSTRIAIS	176
TABELA 89 - AVALIAÇÃO DE RISCOS: ACIDENTES QUE POSSAM OCORRER EM ESTABELECIMENTOS DE RISCO ELEVADO EXISTENTES EM CONCELHOS VIZINHOS	177
TABELA 90 - REGISTO DE OCORRÊNCIAS DE INCÊNDIOS URBANOS NO CONCELHO DO PORTO ENTRE OS ANOS 2006 E 2014 (FONTE: BSB) ..	179
TABELA 91 - AVALIAÇÃO DE RISCO: INCÊNDIOS URBANOS	180
TABELA 92 - AVALIAÇÃO DE RISCOS: GRANDES ALTERAÇÕES DE ORDEM PÚBLICA E ATOS DE TERRORISMO	182
TABELA 93 – ANÁLISE DE VULNERABILIDADE: QUADRO RESUMO	187

TABELA 94 - PRIORIDADES DE AÇÃO A DESENVOLVER PARA CADA CENÁRIO	194
TABELA 95 - EFEITOS DOS NÍVEIS DE RADIAÇÃO TÉRMICA SOBRE O HOMEM	197
TABELA 96 - EFEITOS DOS NÍVEIS DE SOBREPRESSÃO	197
TABELA 97 - CENÁRIO 1 – RUTURA DE CISTERNA DE GASÓLEO NO PERCURSO RODOVIÁRIO PELO CONCELHO DO PORTO	199
TABELA 98 - CENÁRIO 2 – RUTURA DE CISTERNA DE GASOLINA NO PERCURSO RODOVIÁRIO PELO CONCELHO DO PORTO	200
TABELA 99 - CENÁRIO 3 – RUTURA DE CISTERNA DE AMONÍACO NO PERCURSO FERROVIÁRIO DA ESTAÇÃO DE CONTUMIL – GONDOMAR	201
TABELA 100 - MEIOS E RECURSOS DO BATALHÃO SAPADORES BOMBEIROS DO PORTO (2015)	229
TABELA 101 - MEIOS E RECURSOS DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DO PORTO (2015)	230
TABELA 102 - MEIOS E RECURSOS DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS PORTUENSES (2015).....	231
TABELA 103 - MEIOS E RECURSOS DA CMP – DMPCASU (2015)	233
TABELA 104 - ESTRUTURAS DE DEFESA NACIONAL NO CONCELHO DO PORTO (2015).....	233
TABELA 105 - AGÊNCIAS FUNERÁRIAS NO CONCELHO DO PORTO (2015)	234
TABELA 106 - CEMITÉRIOS DO CONCELHO DO PORTO (2015)	235
TABELA 107 - LISTA DE CONTACTOS DA CMPC (2015)	237
TABELA 108 - LISTA DE CONTACTOS DE ENTIDADES COM DEVER DE APOIO À COMISSÃO MUNICIPAL DE PROTEÇÃO CIVIL (2015)	239
TABELA 109 - LISTA DE CONTACTOS DE ENTIDADES E UNIDADES ORGÂNICAS DE SUPORTE À COMISSÃO MUNICIPAL DE PROTEÇÃO CIVIL (2015)	241
TABELA 110 - LISTA DE CONTACTOS DE ESTRUTURAS DE PROTEÇÃO CIVIL (2015)	241
TABELA 111 - LISTA DE CONTACTOS DOS BOMBEIROS (2015)	242
TABELA 112 - LISTA DE CONTACTOS DAS FORÇAS DE SEGURANÇA	243
TABELA 113 - LISTA DE CONTACTOS DO INEM, CVP E CARITAS (2015)	243
TABELA 114 - LISTA DE CONTACTOS DE ZONAS DE CONCENTRAÇÃO E APOIO À POPULAÇÃO (ZCAP), POSTOS DE TRIAGEM E ARMAZENAMENTO TEMPORÁRIO DE BENS DE POPULAÇÃO AFETADA (2015).....	244
TABELA 115 - LISTA DE CONTACTOS DAS ZCR (2015)	245
TABELA 116 - LISTA DE CONTACTOS DAS ZRNM (2015)	245
TABELA 117 - LISTA DE CONTACTOS DAS ZCI (2015)	248
TABELA 118 - LISTA DE CONTACTOS DAS ZRR (2015)	249
TABELA 119 - LISTA DE CONTACTOS DOS HOSPITAIS DO CONCELHO DO PORTO (2015)	251
TABELA 120 - LISTA DE CONTACTOS DAS FARMÁCIAS DO CONCELHO DO PORTO (2015)	257
TABELA 121 - LISTA DE CONTACTOS DE ESTABELECIMENTOS DE ENSINO PRÉ-BÁSICO NO CONCELHO DO PORTO (2015)	261
TABELA 122 - LISTA DE CONTACTOS DE ESTABELECIMENTOS DE ENSINO BÁSICO 1º CICLO DO CONCELHO DO PORTO (2015).....	264
TABELA 123 - LISTA DE CONTACTOS DE ESTABELECIMENTOS DE ENSINO BÁSICO 2/3 E SECUNDÁRIO NO CONCELHO DO PORTO (2015).....	266
TABELA 124 - LISTA DE CONTACTOS DE ESTABELECIMENTOS DE ENSINO SUPERIOR PÚBLICO NO CONCELHO DO PORTO (2015).....	268
TABELA 125 - LISTA DE CONTACTOS DE ESTABELECIMENTOS DE ENSINO SUPERIOR PRIVADO NO CONCELHO DO PORTO (2015)	269
TABELA 126 - LISTA DE CONTACTOS DE HOTÉIS NO CONCELHO DO PORTO (2015)	274
TABELA 127 - LISTA DE CONTACTOS DO HELIPORTO DO CONCELHO DO PORTO (2015).....	274
TABELA 128 - LISTA DE CONTACTOS DE POSTOS DE ABASTECIMENTO DE COMBUSTÍVEIS NO CONCELHO DO PORTO (2015).....	276
TABELA 129 - LISTA DE CONTACTOS DE RESTAURANTES NO CONCELHO DO PORTO (2015).....	284
TABELA 130 - LISTA DE CONTACTOS DE POLIDESPORTIVOS NO CONCELHO DO PORTO (2015).....	284
TABELA 131 - LISTA DE CONTACTOS DE ESTÁDIOS NO CONCELHO DO PORTO (2015)	284
TABELA 132 - LISTA DE CONTACTOS DE SALAS DE ESPECTÁCULOS NO CONCELHO DO PORTO (2015)	285
TABELA 133 - LISTA DE CONTACTOS DE CENTROS COMERCIAIS NO CONCELHO DO PORTO (2015)	286
TABELA 134 - LISTA DE CONTACTOS DE RÁDIOS LOCAIS (2015)	286
TABELA 135 - MODELO DE RELATÓRIO DE SITUAÇÃO	289
TABELA 136 - MODELO DE REQUISIÇÃO	290
TABELA 137 - MODELO DE COMUNICADOS	292
TABELA 138 - CONTROLO DE ATUALIZAÇÕES DO PMEPC.....	293
TABELA 139 - HISTÓRICO DE ATIVAÇÃO DO PMEPC	294
TABELA 140 - REGISTO DE EXERCÍCIOS DO PMEPC.....	294
TABELA 141 - LISTA DE DISTRIBUIÇÃO DO PMEPC.....	296

PARTE I – ENQUADRAMENTO GERAL DO PLANO

1. INTRODUÇÃO

O Plano Municipal de Emergência de Proteção Civil do Porto (PMEPC do Porto) é um documento formal, da responsabilidade da Câmara Municipal do Porto (CMP), que define as principais orientações relativamente ao modo de coordenação e atuação dos vários organismos, entidades e serviços relativamente ao seu envolvimento e participação em operações de Proteção Civil, tendo sempre como objetivo principal a minimização de perdas de vidas, dos prejuízos materiais e o assegurar, no mais curto espaço de tempo, do restabelecimento da normalidade.

A elaboração deste documento resulta da publicação da Diretiva relativa aos critérios e normas técnicas para a elaboração e operacionalização de Planos de Emergência de Proteção Civil (Resolução n.º 25/2008, de 18 de julho).

O PMEPC do Porto é um plano geral com uma grande vertente operacional, não obstante a existência de outros documentos mais específicos e operacionais (Planos de Emergência Especiais e Planos Prévios de Intervenção) que podem resultar da identificação de perigos e avaliação de riscos efetuadas neste documento.

O Diretor do Plano Municipal de Emergência é o Presidente da Câmara Municipal do Porto (PCMP) que é, nos termos da Lei, a autoridade máxima ao nível da Proteção Civil Municipal. Nos seus impedimentos é substituído pelo Vereador com o Pelouro da Proteção Civil.

2. ÂMBITO DE APLICAÇÃO

O âmbito de aplicação deste Plano Municipal de Emergência de Proteção Civil é todo o município do Porto, que possui uma área de 41,42 Km², e no qual se encontram distribuídas sete freguesias:

Bonfim (3,1 km²);

Campanhã (8,04 km²);

Paranhos (7,17 km²);

Ramalde (5,82 km²);

União das Freguesias de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde (6,27 km²);

União das Freguesias de Cedofeita, Santo Ildefonso, Sé, Miragaia, São Nicolau e Vitória (5,43 km²);

União das Freguesias de Lordelo do Ouro e Massarelos (5,59 km²).

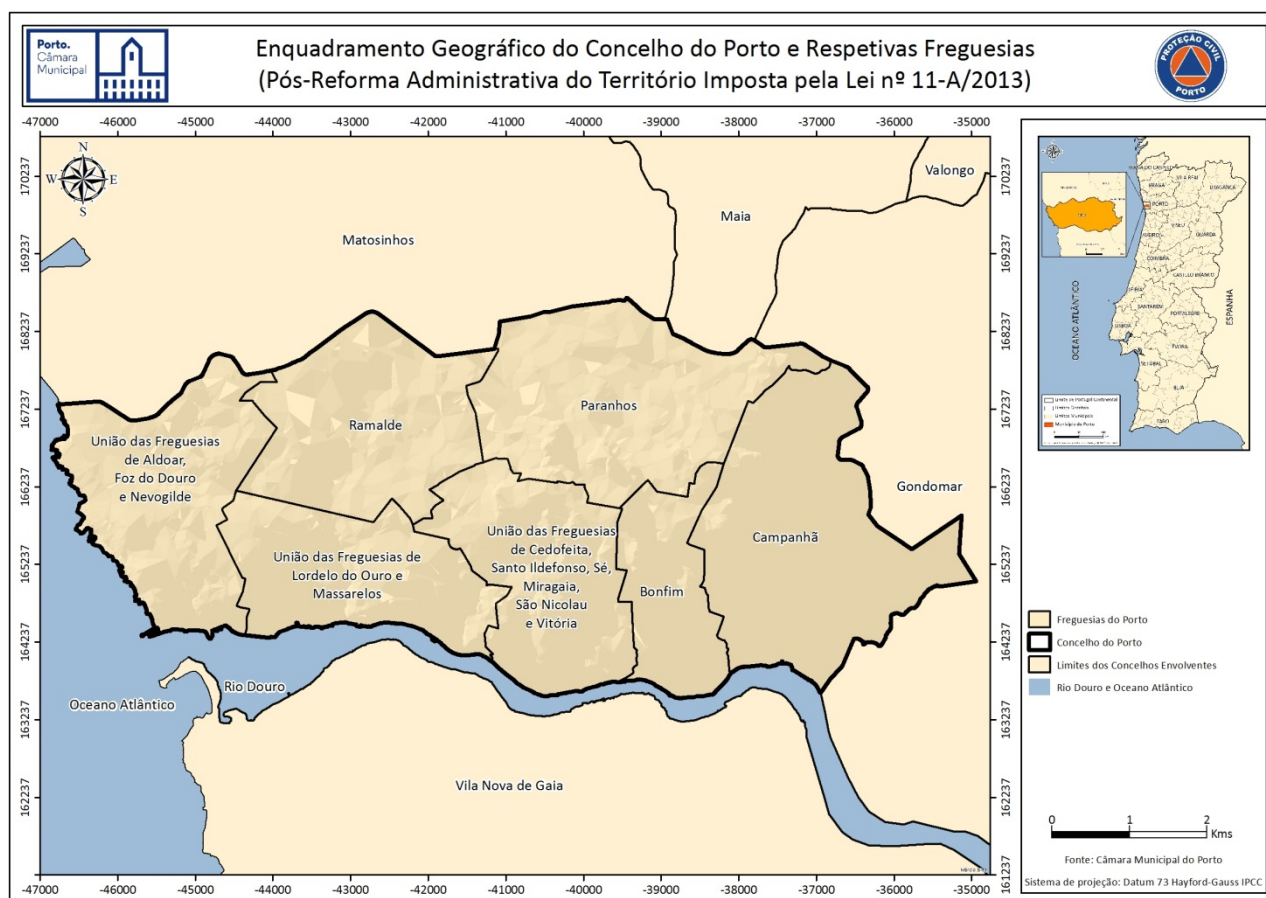


Figura 1 - Enquadramento geográfico do concelho do Porto e respetivas freguesias (pós-reforma administrativa do território imposta pela Lei nº 11-A/2013)

Este documento foi elaborado tendo em consideração os principais riscos existentes no município, destacando-se as catástrofes de origem natural (ex.: cheias e inundações, movimentos de massa em vertentes, sismos, ondas de calor, vagas de frio, entre outros) e as catástrofes provocadas pela intervenção humana (ex.: acidentes graves de tráfego rodoviário, incêndios em edifícios, acidentes no transporte de substâncias perigosas, entre outras).

3. OBJETIVOS GERAIS

O PMEPC tem como principais objetivos:

- Identificar e avaliar os riscos no município;
- Providenciar, através de uma resposta concentrada, as condições e os meios indispensáveis à minimização dos efeitos adversos de um acidente grave ou catástrofe;
- Definir as orientações relativamente ao modo de atuação dos vários organismos, serviços e estruturas a empenhar em operações de Proteção Civil;
- Definir a unidade de direção, coordenação e comando das principais ações a desenvolver;
- Coordenar e sistematizar as ações de apoio, promovendo maior eficácia e rapidez de intervenção a todas as entidades intervenientes;
- Inventariar os meios e recursos disponíveis para acorrer a um acidente grave ou catástrofe;

- Minimizar a perda de vidas e bens, atenuar ou limitar os efeitos de acidentes graves ou catástrofes e restabelecer, o mais rapidamente possível, as condições de normalidade às populações do município;
- Definir o âmbito de intervenção das diversas entidades envolvidas no PMEPC de forma a estas manterem permanentemente o seu grau de preparação e de prontidão necessários à gestão de acidentes graves ou catástrofes;
- Preparar a realização regular de treinos, exercícios e simulacros, de carácter sectorial ou global, destinados a testar o Plano, permitindo a sua atualização;
- Promover a informação das populações através de ações de sensibilização, tendo em vista a sua preparação, a assunção de uma cultura de autoproteção e o entrosamento na estrutura de resposta à emergência.

4. ENQUADRAMENTO LEGAL

Destacam-se de seguida os principais Diplomas Legais que serviram de base à elaboração do PMEPC:

- **Lei n.º 27/2006**, de 3 de julho – *Aprova a Lei de Bases da Proteção Civil*; tendo sido alvo de posteriores alterações introduzidas pela **Lei Orgânica n.º 1/2011**, de 30 de novembro, republicada pela **Lei n.º 80/2015, de 3/08**;
- **Lei n.º 65/2007**, de 12 de novembro – *Define o enquadramento institucional e operacional da proteção civil no âmbito municipal, estabelece a organização dos Serviços Municipais de Proteção Civil e determina as competências do Comandante Operacional Municipal*;
- **Resolução n.º 25/2008**, de 18 de julho – *Determina os critérios e as normas técnicas para a elaboração e operacionalização de Planos de Emergência de Proteção Civil*;
- **Lei Orgânica n.º 1/2011** – *Transferência das competências dos governos civis e dos governadores civis, no âmbito da competência da Assembleia da República, para outras entidades da Administração Pública*;
- **Decreto-Lei n.º 72/2013**, de 31 de maio – *Altera e republica o Decreto-Lei n.º 134/2006, de 25 de julho, que cria o SIOPS – Sistema Integrado de Operações de Proteção e Socorro. Define o conjunto de estruturas, normas e procedimentos que asseguram que todos os agentes de Proteção Civil atuam no plano operacional articuladamente e sob um comando único, sem prejuízo da respetiva dependência hierárquica e funcional, visando responder a situações de iminência ou de ocorrência de acidente grave ou catástrofe*.

5. ANTECEDENTES DO PROCESSO DE PLANEAMENTO

O último PMEPC em vigor no município do Porto foi aprovado em 7 de maio de 2007 pelos Órgãos Autárquicos.

Em 27 de setembro de 2007 foi realizado um exercício no âmbito desse PMEPC que consistiu num simulacro de rebentamento de uma conduta de gás junto a uma escola do concelho.

Ao longo da sua vigência, o anterior PMEPC nunca foi ativado. Ainda assim, por duas ocasiões foi emitida uma Declaração da Situação de Alerta de Âmbito Municipal devido às implosões nas torres do Bairro do Aleixo, ocorridas em 16 de dezembro de 2011 e em 12 de abril de 2013.

A consulta pública do novo PMEPC do Porto que agora se apresenta foi efetuada no sítio da Câmara Municipal e teve início em 18/10/2011, delongando-se por um mês, e terminando em 18/11/2011.

Na reunião da CMPC, realizada em 19/12/2012, foi deliberado emitir parecer favorável ao PMEPC a fim de ser submetido à aprovação da CNPC.

Em 5 de dezembro de 2014 o PMEPC do Porto foi apreciado e aprovado por unanimidade pela Comissão Nacional de Proteção Civil, ainda que sujeito à recomendação de que o mesmo fosse revisto no prazo máximo de um ano. Tal decisão foi publicada em Diário da República pela Resolução n.º 19/2015, de 24 de março de 2015.

6. ARTICULAÇÃO COM INSTRUMENTOS DE PLANEAMENTO E ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO

Sendo um PMEPC um documento vocacionado para a definição do modo de atuação dos vários organismos e estruturas em contexto de proteção civil de nível municipal, bem como para a identificação, estudo, antecipação e mitigação de possíveis riscos que comprometam a integridade das comunidades, é lógico que exista uma articulação subjacente com outros instrumentos de planeamento e ordenamento do território.

Neste contexto, o PMEPC do Porto encontra-se articulado com diversos documentos e instrumentos de distintos níveis territoriais.

No que respeita a outros instrumentos de planeamento e ordenamento do território, o PMEPC do Porto articula-se com:

- O Plano Diretor Municipal (PDM), cujo fundamento reside no estabelecimento da estrutura espacial e da classificação básica do solo em território concelhio, com vista à sua adequada e sustentável ocupação. À data da redação do presente documento, o PDM do Porto encontra-se em processo de revisão, sendo pretensão assente dos seus responsáveis a integração da cartografia de risco e das áreas de relevância operacional indicadas no PMEPC para uma definição mais adequada das potencialidades e usos do solo municipal.
- O Plano da Bacia Hidrográfica do Rio Douro, nomeadamente no que concerne às áreas críticas de inundação e áreas de risco de erosão e de secas graves.

Relativamente ao âmbito dos planos de proteção civil o PMEPC do Porto articula-se com:

- **A nível municipal:**
 - O Plano Prévio de Intervenção em Emergências no Centro Histórico do Porto – Património Mundial – Aprovado em dezembro de 2008 pelo Presidente da Câmara Municipal do Porto e pelo Vereador da Proteção Civil que na altura desempenhavam funções.
- **A nível de outros municípios:**
 - O PMEPC de Matosinhos – Aprovado pela Resolução n.º 11/2012 da Comissão Nacional de Proteção Civil em 15 de março;
 - O PMEPC de Vila Nova de Gaia – Aprovado pela Resolução n.º 17/2014 da Comissão Nacional de Proteção Civil em 29 de abril (com recomendação de revisão no prazo máximo de 1 ano);
 - O PMEPC da Maia – Aprovado pela Resolução n.º 31/2014 da Comissão Nacional de Proteção Civil em 11 de novembro (com recomendação de revisão no prazo máximo de 1 ano);
 - O PMEPC de Gondomar – Aguardando aprovação oficial.
- **A nível distrital:**
 - O plano distrital de emergência de proteção civil do distrito do Porto;
 - O plano especial distrital – Plano Especial de intervenção em cheias no Rio Douro;

→ O plano especial distrital – Plano de Emergência Externo do Metro Ligeiro do Porto.

7. ATIVAÇÃO DO PLANO

7.1 Competência para a Ativação do PMEPC

A ativação do PMEPC visa assegurar a colaboração das várias entidades intervenientes, garantindo a mobilização rápida dos meios e recursos afetos ao Plano e uma maior eficácia na execução das ordens e procedimentos previamente definidos.

A ativação do PMEPC é da responsabilidade da Comissão Municipal de Proteção Civil.

Quando não for possível reunir de imediato a totalidade dos elementos da Comissão, o Plano pode ser ativado com um mínimo de 1/3 dos elementos e com a presença do Presidente da Câmara Municipal do Porto, das Forças de Segurança e dos Bombeiros, sendo a declaração de ativação sancionada, assim que possível, pelo plenário.

A ativação e desativação do PMEPC do Porto são divulgadas através dos órgãos de comunicação social locais, nomeadamente na página da Internet da Câmara Municipal do Porto e jornais regionais. São igualmente comunicadas ao Comando Distrital de Operações de Socorro do Porto (CDOS – Porto) e aos municípios adjacentes.

Os órgãos de comunicação social locais a utilizar são:

- Rádio Festival do Norte, Lda.;
- Rádio Nova SIRS – Sociedade Independente de Radiodifusão, Lda.;
- CÔCO, Companhia de Comunicação, Lda. (M80 Porto).

7.2 Critérios para a Ativação do PMEPC

O Plano Municipal de Emergência de Proteção Civil será ativado quando existir a iminência ou ocorrência de uma situação de acidente grave ou catástrofe, da qual se prevejam danos para as populações, bens e ambiente e que justifique a adoção imediata de medidas excecionais de prevenção, planeamento e informação.

As situações de acidentes podem classificar-se em três níveis de emergência:

Nível 1: A situação pode ser controlada exclusivamente pelos meios habituais de socorro. Não é necessária a realização de evacuação para além do local da ocorrência.

Este nível não requer a convocação da CMPC.

Nível 2: A situação envolve riscos que podem pôr em causa pessoas, ambiente e bens, exigindo meios complementares de socorro relativamente aos habituais. Pode ser necessária a realização de evacuação para além do local da ocorrência.

Este nível requer a convocação da CMPC, que poderá ativar o PMEPC em função da evolução da situação.

Nível 3: A situação envolve um risco potencial elevado para pessoas, ambiente e bens ou uma ou várias zonas de sinistro totalizando uma grande área afetada. A situação requer medidas especiais de intervenção e de evacuação.

Este nível requer a ativação imediata do PMEPC.

Os níveis de emergência são avaliados pelo Comandante Operacional Municipal (COM), mediante informação de confirmação da gravidade do Comandante das Operações de Socorro (COS).

Sem prejuízo dos critérios apresentados anteriormente, identificam-se a seguir cenários de situações de emergência que são potencialmente de nível 3, pelo que os procedimentos previstos são acionados imediatamente após a confirmação da gravidade da situação pelo COS:

- Ocorrência de acidentes graves ou catástrofes em uma ou mais freguesias do município, independentemente da gravidade.
- Ocorrência de acidente grave ou catástrofe no município e que tenha produzido pelo menos um dos seguintes efeitos:
 - População:
 - o 10 Feridos;
 - o > 5 Mortos;
 - o > 5 Desaparecidos;
 - o > 10 Deslocados;
 - o > 10 Pessoas isoladas.
 - Bens e património:
 - o Danos parciais ou totais em inúmeras habitações e seu recheio que inviabilizem o seu uso a curto prazo;
 - o Danos totais ou parciais em edifícios públicos, como escolas ou unidades de saúde que inviabilizem o seu uso a curto prazo;
 - o Colapso de estruturas, como barragens, diques, pontes ou viadutos, que inviabilizem o seu uso a curto prazo;
 - o Danos totais e irreversíveis em edifícios e monumentos classificados, que exijam medidas excepcionais.
 - Serviços e infraestruturas:
 - o Suspensão do fornecimento de água potável por um período superior a 12 horas em uma ou mais freguesias;
 - o Suspensão do fornecimento de energia por um período superior a 12 horas em uma ou mais freguesias;
 - o Suspensão do serviço de telecomunicações por um período superior a 12 horas em uma ou mais freguesias;
 - o Danos totais ou parciais em infraestruturas de transporte essenciais à atividade do município.
 - Ambiente:
 - o Descarga de matérias perigosas em recursos aquíferos que provoque danos na fauna e flora, podendo colocar em perigo população residente na área envolvente;
 - o Derrame de matérias perigosas no solo, pondo em perigo a área envolvente, nomeadamente a população;

o Libertação de matérias perigosas na atmosfera, pondo em perigo a área envolvente, nomeadamente a população.

- Ocorrência de uma situação que produza danos muito severos na atividade normal do município e das populações.
- Evento sísmico com magnitude igual ou superior a 6.1 na Escala de Richter.
- Evento sísmico com estimativa de intensidade máxima, obtida a partir de medidas instrumentais, igual ou superior a VIII na Escala de Mercalli modificada.

A definição destes critérios não impede que o PMEPC, por decisão da CMPC, possa ser ativado em outras circunstâncias.

8. PROGRAMA DE EXERCÍCIOS

Para se verificar o nível de operacionalidade do PMEPC, é necessária a realização de exercícios periódicos. Estes serão realizados bianualmente.

Após a primeira revisão do PMEPC do Porto, posterior à publicação da Resolução 25/2008, o Plano será testado num prazo máximo de 180 dias a partir da data de aprovação e publicação em Diário da República. A partir do primeiro exercício, o PMEPC do Porto será objeto de exercícios pelo menos bianualmente.

Os exercícios serão alternadamente do tipo **Postos de Comando** (Comand Post Exercise, CPX) e **LivEx**.

A realização dos exercícios ao PMEPC é sujeita à elaboração de relatório cujo conteúdo incluirá a seguinte informação:

- Descrição do cenário de acidente;
- Entidades intervenientes;
- Conclusões sobre o exercício / lições aprendidas;
- Identificação de medidas corretivas e propostas de revisão do Plano (se aplicável).

